“A década de prosperidade de 2004-2013 e o novo desenvolvimentismo”

Demian Fiocca

XV Congresso Brasileiro de História Econômica

SO 40 – Economia Brasileira, séculos XX-XXI

São Paulo, 04 de outubro de 2023

Contexto

Versão comum na mídia e entre economistas liberais:

*"Um olhar sobre a trajetória da economia brasileira nas últimas quatro décadas, quando o ritmo de crescimento caiu para um patamar bem inferior ao registrado nas décadas anteriores, mostra que, muito provavelmente, o país ainda não acabou de desmontar o modelo de desenvolvimento que faliu em 1982." **

Duas mensagens:

(1) "As últimas quatro décadas" compõem uma única e mesma fase econômica;

(2) As políticas econômicas praticadas durante essas décadas não estão entre as explicações do desempenho econômico do período. Seja o que houver de insatisfatório nesse desempenho, "é culpa do modelo anterior".

* Cristiano Romero, "A estagnação brasileira", Valor Econômico, 01/29/2020.

Contexto

Causas da quase-estagnação, segundo o novo desenvolvimentismo:

(a) a liberalização comercial, que implicou o país deixar de neutralizar a doença holandesa;

(b) a liberalização financeira, que eliminou a possibilidade de o país ter uma política cambial;

(c) o estabelecimento de um nível elevado de taxa de juros em torno do qual o banco central executa sua política monetária;

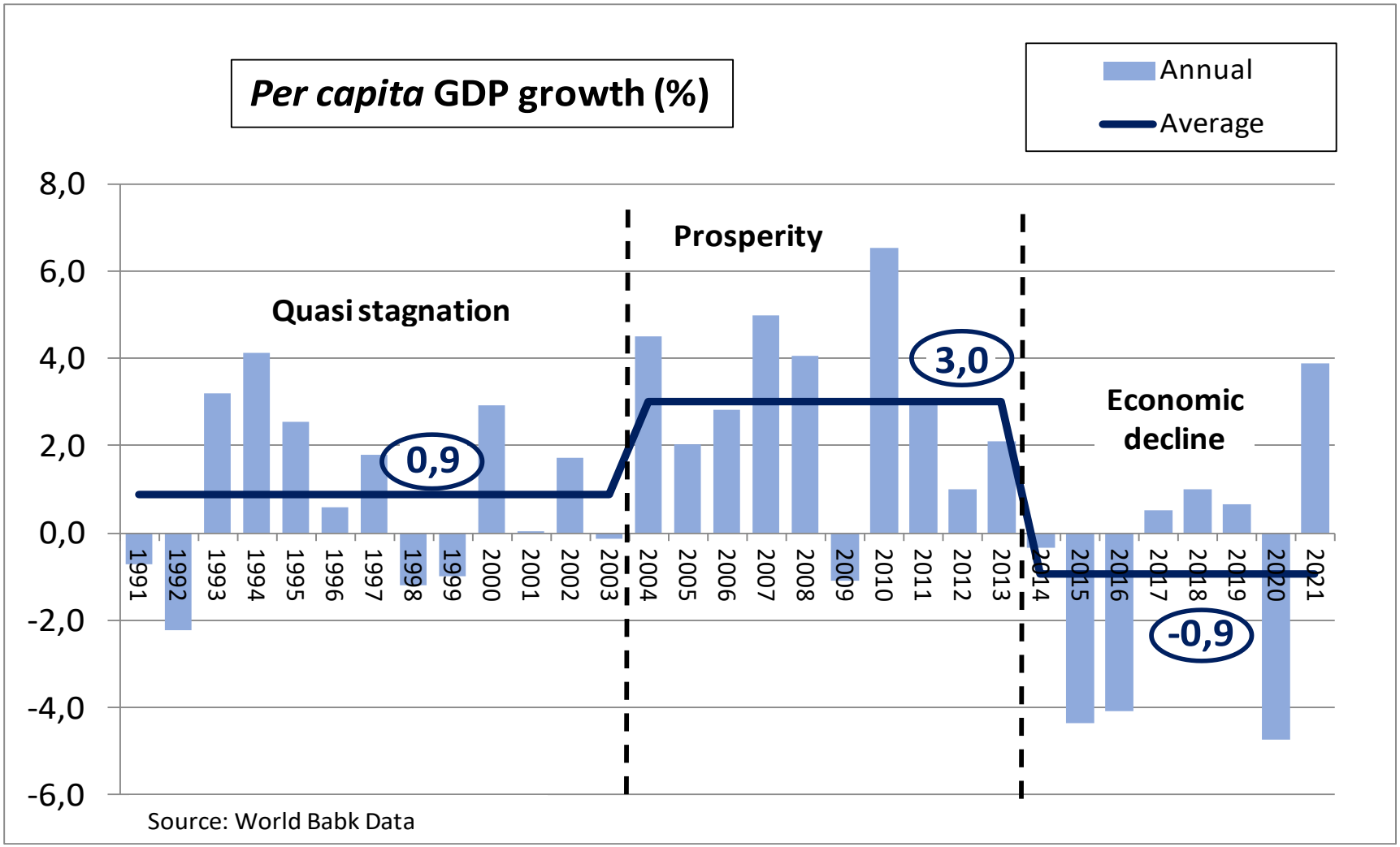
*(d) o desinteresse do governo em aumentar o investimento público.“**

O Prof. Bresser Pereira questiona a mensagem 2

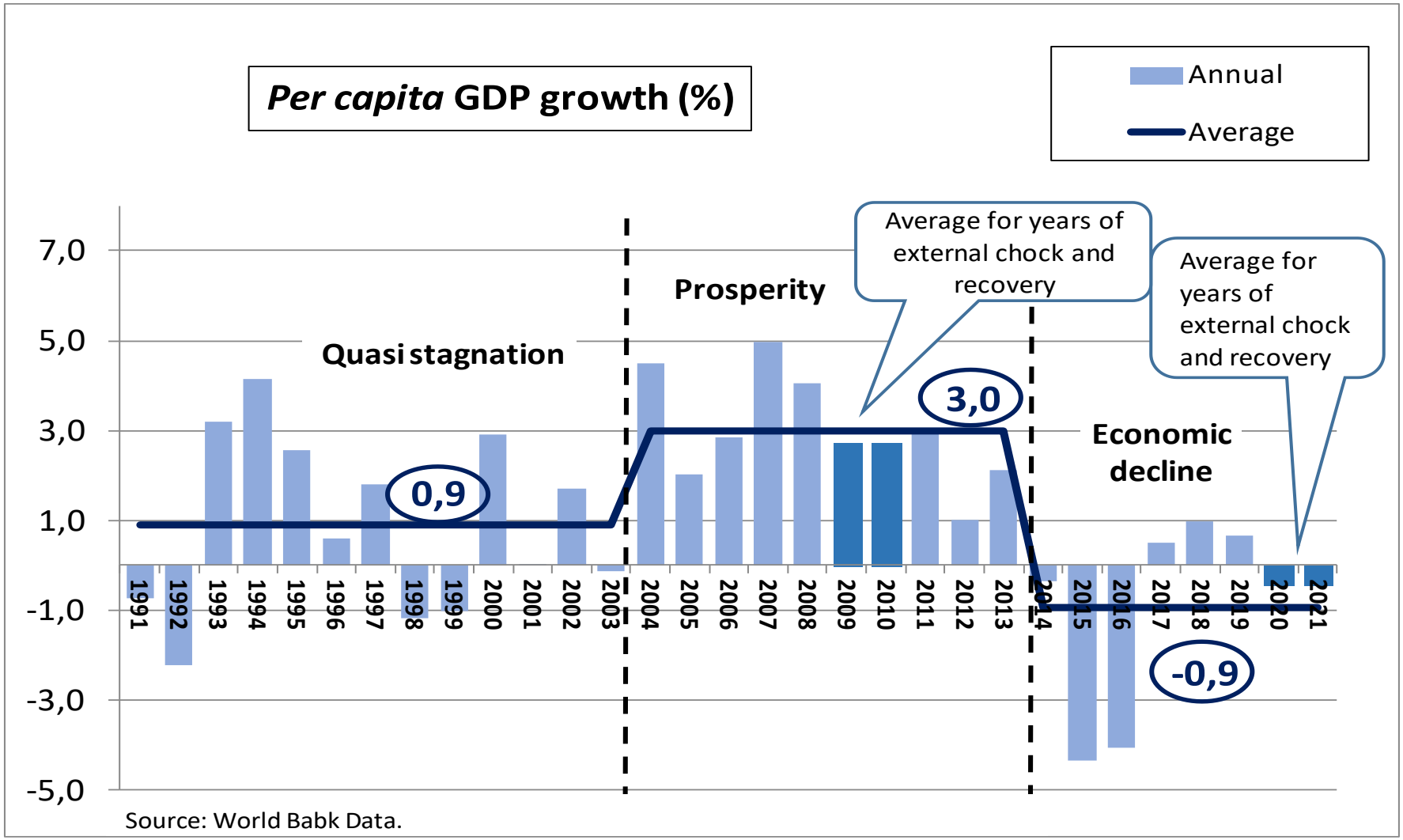
Este artigo questiona a mensagem 1

* Bresser-Pereira, Luis Carlos, “Brazil’s quasi-stagnation and the new developmentalism". Brazilian Journal of Political Economy, vol. 42, no. 2

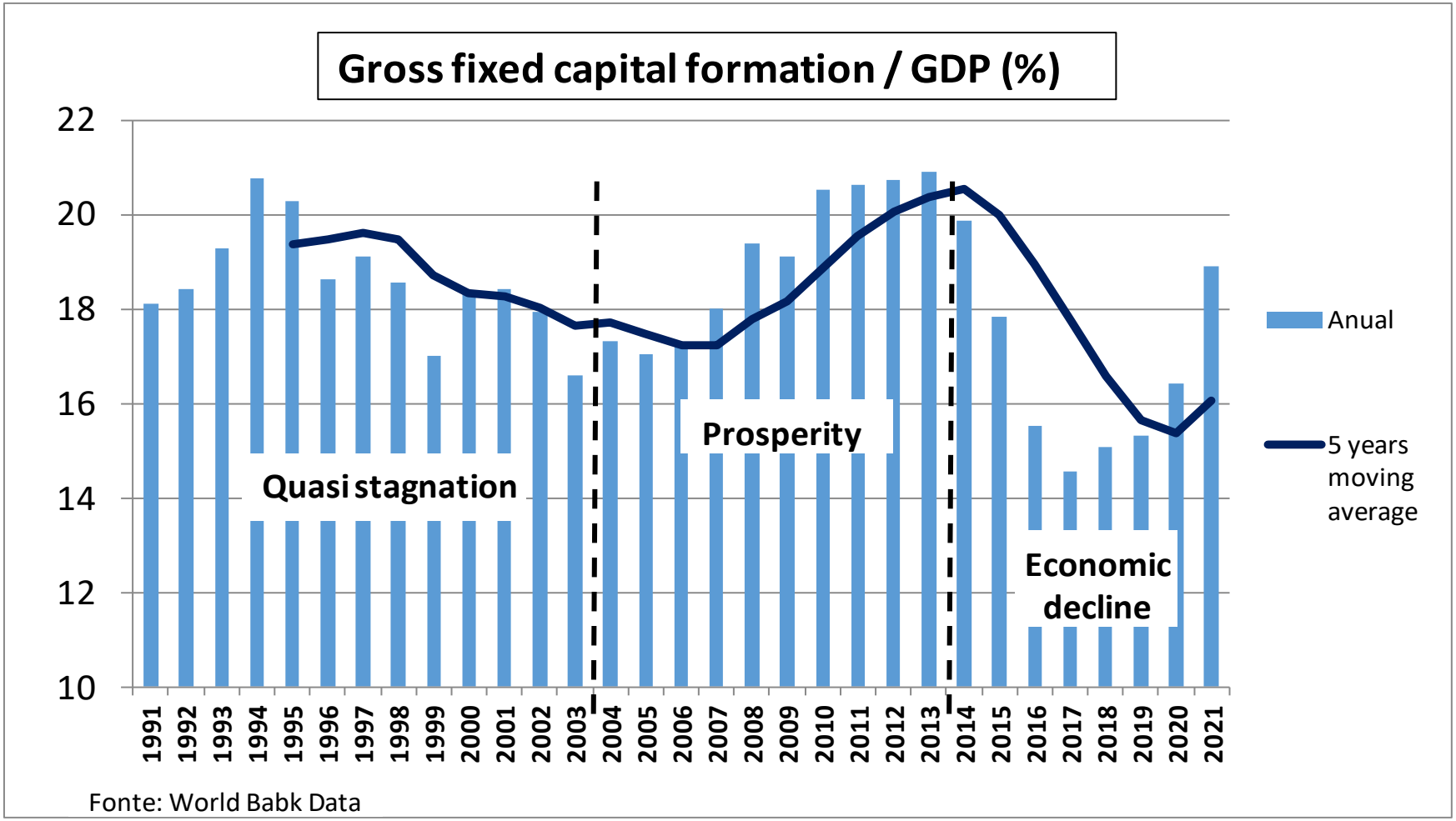
Início da década de 1990: termina a crise da dívida externa.
Mas o Brasil não retoma o crescimento dos anos 1930-1970.
Quase-estagnação de 1991-2003.



De 2004 a 2013: 10 anos de crescimento consistente. De 2014 e 2021: declínio econômico. Fica ainda mais claro observando as médias de choque e recuperação, de 2009-10 e 2020-21.

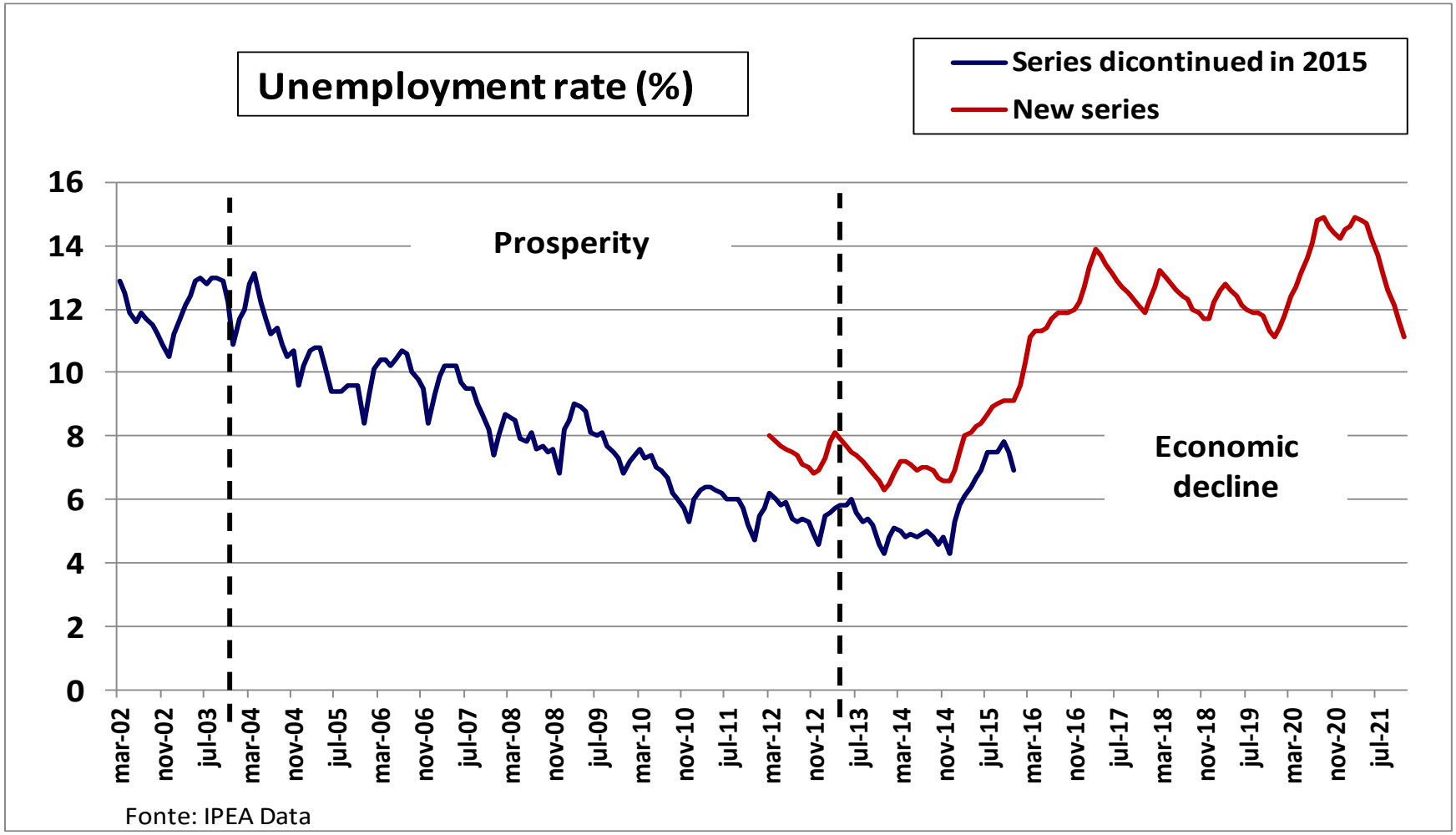


A queda da FBKF/PIB nos anos 1990 corrobora a noção de que o crescimento observado em alguns anos era frágil. A aceleração do investimento na década de 2004-2013 corrobora a solidez do crescimento neste outro período.

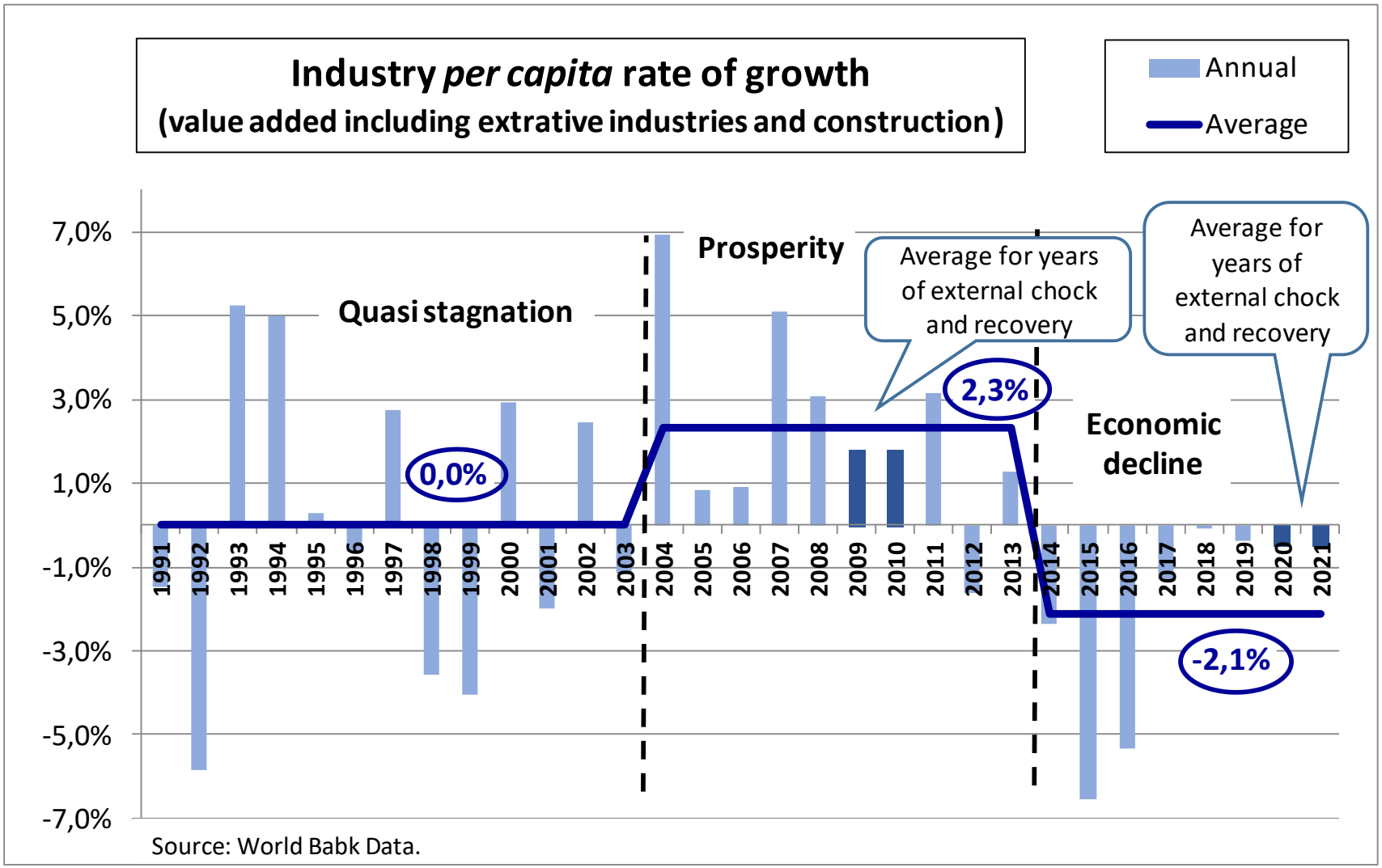


Fonte: World Babk Data

O desemprego mostra trajetória contínua de redução na década de prosperidade. Como os salários também cresceram, parece promissora uma explicação kaleckiana.



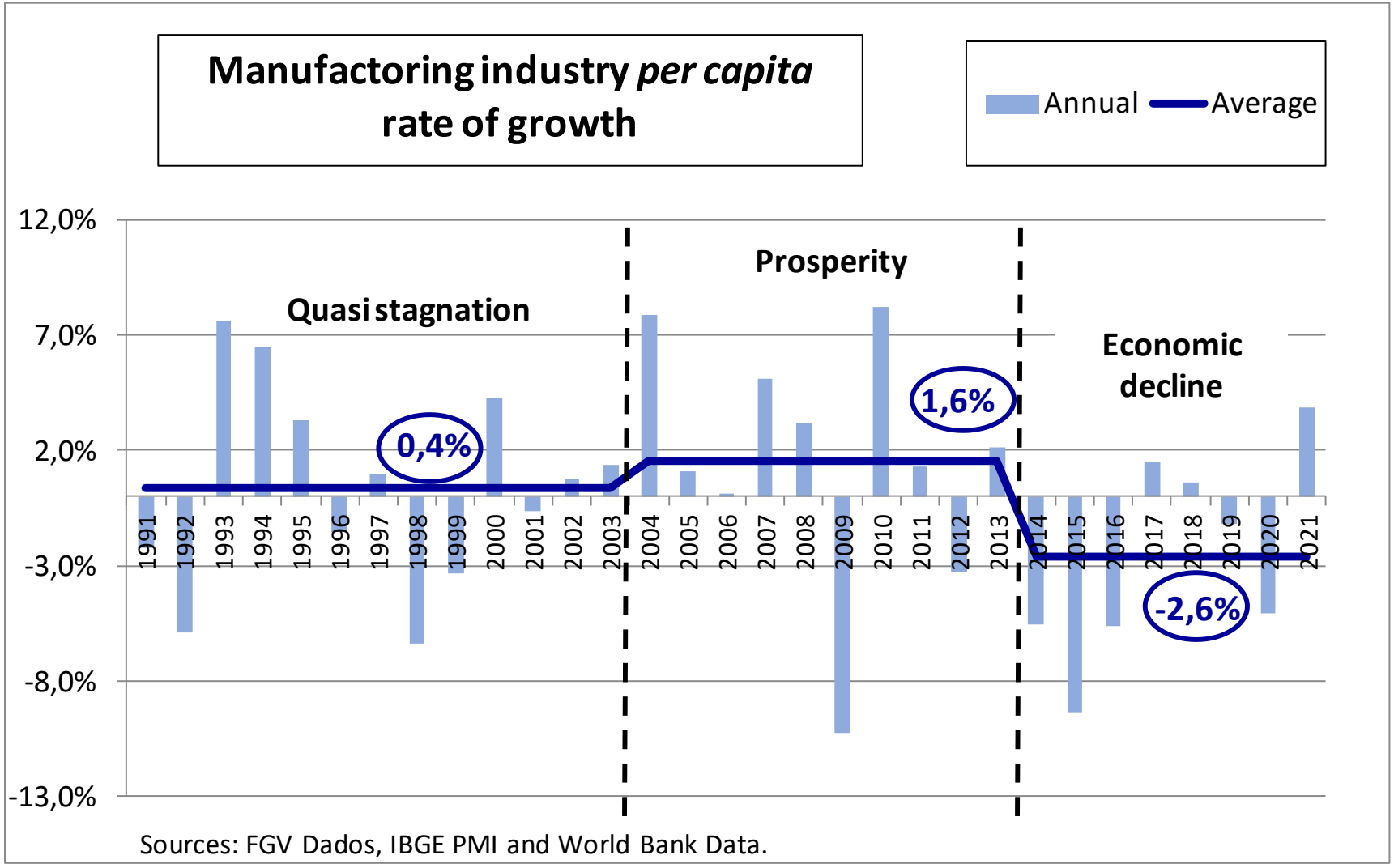
O comportamento da indústria total (incluindo construção, extrativa e manufatureira) mostra as mesmas fases que o desempenho do PIB.



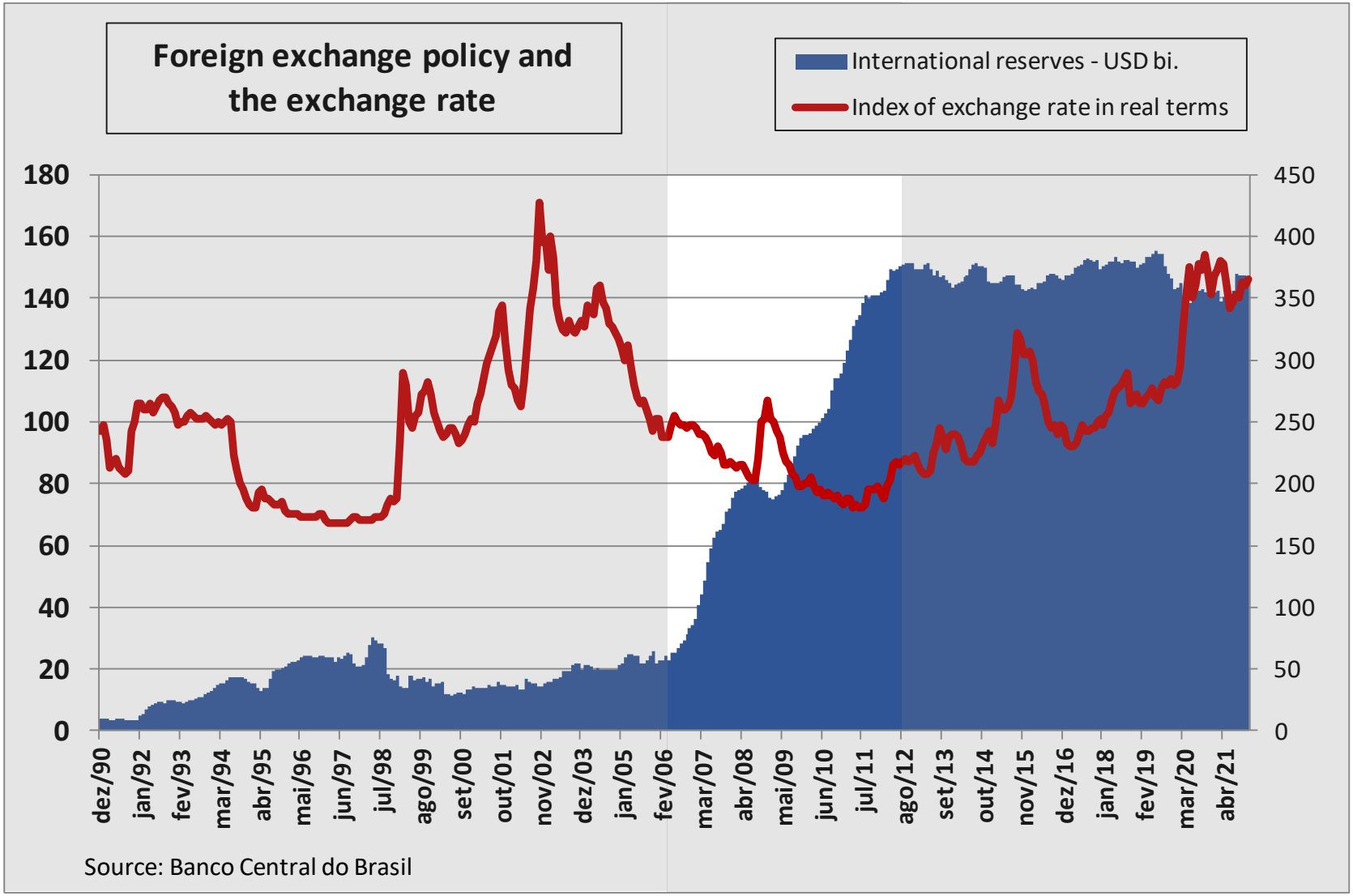
Compatibilidade das políticas de 2004-2013 com o novo desenvolvimentismo.

The decade of 2004-2013 and new developmentalism - compatibility check	
Effective exchange rate	−
Policy stance towards FX market	+
Monetary policy	+/−
Securing aggregate demand	+
Actions to prevent financial instability	+
Capital accumulation to support development (GFCF/GPD)	+
Not to rely excessively on foreign savings	+
Structural change	
Manufacturing industry	−
Modern extractive industries and infrastructure	+
Improve quality of jobs	+
Public investment	+
Policies toward social improvement	+
Planning, industrial policies and regional development	+

A indústria manufatureira tem desempenho inferior ao da média da indústria, muito provavelmente devido à apreciação cambial.



O Real apreciou entre 2006 to 2012 como consequência do boom de commodities. Mas isso ocorreu *apesar* das intervenções de política econômica voltadas a mitigar tal movimento.



Considerando que a taxa de câmbio esteve abaixo daquela de equilíbrio industrial, a explicação para a década de crescimento deve estar em outras políticas e circunstâncias: o artigo lista alguns possíveis vetores.

Circumstances and policies that may have contributed to 10 years of prosperity	
Social programs and gradual increases in minimum wage	+
Credit from public banks to families, investments & infrastructure	+
Development of supply chains of the O&G industry	+
Boost the housing construction industry	+
Increase investments by state owned companies	+
Increase investments by the Government	+
Size the commodities boom to build reserves	+
Successful management of counter-cyclical policies (2008-2009 crisis)	+

O valor de aprofundar o estudo da década de 2004-2013.

Sem reconhecer 2004-2013 como período de crescimento do Brasil, a última referência ficaria entre 1930-1979, mais de meio século atrás. Aspectos em que a década de 2004-2013 é contemporânea e o período anterior não é:	
Deterioração dos termos de troca (baixo valor das commodities)	Doença holandesa (alto valor das commodities)
Dependência da importação de petróleo	Brasil exportador líquido de petroleo
Escassez crônica de reservas	Reservas internacionais elevadas
Condições políticas para investimento público de 3%, 4% do PIB	Duras restrições à elevação do investimento público
Grande importância de empresas estatais	Menor importância de empresas estatais
Democracia mais elitista e ditaduras	Democracia mais ampla
Taxas de câmbio fixas como padrão internacional	Taxas de câmbio flutuantes como padrão internacional
Alto crescimento de EUA e Europa	Modesto crescimento ocidental e "fenômeno China"

Conclusões

1. A década de crescimento iniciada em 2004 deve ser tratada como um período econômico distinto e relevante.

2. Possíveis fatores de sucesso dos anos 2004-2013:
- *expansão de demanda por redistribuição de renda*
- *crédito ao investimento na indústria e infraestrutura*
- *fomento à cadeia de O&G*
- *programa de construção habitacional*
- *investimento público e de estatais*
- *compra de reservas (seguro contra crise externa)*

3. A década de 2004-2013 é a única experiência significativa de crescimento no Brasil cujas condições de contorno ainda são contemporâneas. As experiências anteriores aos anos 1980 ocorreram em circunstâncias muito diferentes das atuais.

Obrigado!

Alguns indicadores sociais
Índice de Gini: cai de 0,583 em 2003 para 0,527 em 2013
População abaixo da linha de pobreza: cai de 41,5% em 2003 para 19,9% em 2013
População abaixo da linha de pobreza extrema: cai de 11,0% em 2003 para 3,2% em 2013
Qualidade do emprego: informalidade cai de 40,6% em 2004 para 30,8% em 2013
Energia elétrica rural: 2 milhões de ligações sociais (aprox. 10 milhões de pessoas)
Ampliação de acesso a contas bancárias
Transporte e recursos para ensino básico
Vagas de ensino técnico
Diversidade de acesso ao ensino superior

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
1 Crescimento do PIB	1,4	3,1	1,1	5,8	3,2	4,0	6,1	5,1	-0,1	7,5
2 Formação Bruta de Capital Fixo (% PIB)	18,4	17,9	16,6	17,3	17,1	17,2	18,0	19,4	19,1	20,5
3 Taxa de Desemprego (%)	n.a.	11,7	12,3	11,5	9,8	10,0	9,3	7,9	8,1	6,7
4 Saldo de Crédito (% do PIB)	25,8	26,0	24,6	25,7	28,3	30,9	35,2	40,5	44,4	46,4
5 Crescimento do PIB Mundial (%)	2,3	2,9	3,6	4,9	4,6	5,3	5,3	2,8	-0,6	4,8
6 Termos de Troca (Export/Import.)	96,0	94,7	93,4	94,2	95,0	100,0	102,1	105,7	103,2	119,7
7 Balança Comercial (US$ bi.)	2,7	13,1	24,8	33,6	44,7	46,5	40,0	24,8	25,3	20,3
8 Variação do Saldo Comercial (% do PIB)	0,6	2,1	2,1	1,3	1,2	0,2	-0,5	-0,9	0,0	-0,2
9 Inflação (IPCA)	7,7	12,5	9,3	7,6	5,7	3,1	4,5	5,9	4,3	5,9
10 Taxa Selic	17,3	19,2	23,4	16,3	19,1	15,1	11,9	12,5	9,9	9,8
11 Taxa Selic real (deflacionada pelo IPCA)	9,0	5,9	12,9	8,0	12,6	11,6	7,1	6,2	5,4	3,6
12 Taxa de Câmbio (media ano)	2,35	2,92	3,08	2,92	2,43	2,18	1,95	1,84	2,00	1,76
13 Índice de Câmbio Real (1994=100)	120	133	137	135	110	98	92	89	88	77
14 Resultado Primário (% do PIB)	3,2	3,2	3,2	3,7	3,7	3,2	3,2	3,3	1,9	2,6
15 Dívida Pública Liquida (% do PIB)	51,5	59,9	54,3	50,2	47,9	46,5	44,6	37,6	40,9	38,0
16 Dívida Pública Bruta (% do PIB)	67,3	76,1	71,5	68,0	67,0	64,6	63,0	61,4	64,7	62,4
17 Dívida Externa Liquida (US$ bi.)	174	173	166	148	116	87	13	-8,5	-40,9	-32,9
18 Reservas Internacionais (US$ bi.)	36	38	49	53	54	86	180	194	239	289

Fontes: para as linhas (2), (3), (4), (5), (6), (7), (10), (12) e (17) os dados foram reproduzidos do Apêndice Estatístico publicado por Giambiagi (2011); os dados das linhas (1), (9), (13), (14), (15), (16) e (18) foram obtidos no site do Banco Central do Brasil. As linhas (8) e (11) são cálculo próprio.